



THE EVERYDAY DAY OF THE ARTISAN FISHERMAN IN AJURUTEUA, FISHING COMMUNITY IN BRAGANÇA - PARÁ

O COTIDIANO DO PESCADOR ARTESANAL DE AJURUTEUA, COMUNIDADE PESQUEIRA EM BRAGANÇA - PARÁ

Manoel de Souza Ramos¹

Ensaio etnofotográfico

O pescador de Ajuruteua
Com suas técnicas de captura
Com armadilhas e apetrechos
Tem uma história de aventura
Dos fundadores da comunidade
Pautada na ancestralidade
E na farinha e rapadura

É que esses fundadores
Trouxeram para cá a cultura
As histórias do Nordeste
O cordel, a literatura
Foram os primeiros pescadores
Cearenses, comedores
De farinha com rapadura

Nesse ensaio etnofotográfico
Vamos mostrar umas imagens
Desses heróis marinheiros
Faremos também abordagens
Sobre a história de cada um
Extraídas do senso comum
De todos os personagens

Só que vai ser diferente
Além da imagem no papel
Descreverei cada uma
Na linguagem do cordel
É que além de pescador
Sou o poeta/professor
Chamado de Manoel

Manoel Ramos

DOI: <https://doi.org/10.59130/2965-128X-V01-N01-V202-COTIDIANO>

¹ Pescador com graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2015-2019). Atualmente é professor do projeto educapesca – Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura, de Bragança – Pará. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia. PPLSA-UFPA Pós – Graduado em Gestão Escolar, pela Facuminas. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em literatura de cordel. É membro efetivo da ALB-Academia de Letras do Brasil, seccional de Bragança-Pá, cadeira 19. Membro do CONCLAB - Confederação de Ciências, Letras e Artes do Brasil, cadeira 96, E membro da AVL - Academia Virtual de Letras, cadeira 29. Membro do IHGB – Instituto Histórico e Geográfico de Bragança, cadeira 12.

Figura 1: Praia de Ajuruteua – vila dos pescadores



Fonte: arquivo pessoal do autor

Não é preciso ser um casal
Para poder se apaixonar
Porque olhando a imagem
Não tem como não amar
Se a gente olhar direito
Ver o casamento perfeito
Da água e a areia do mar

A areia que se estende
Sob a forma de lençol
Alva como a flor da aurora
Quando exposta a luz do sol
Faz da sereia o manto
E da natureza o encanto
Transformada em arrebol

Figura 2: Pesca no Emburateua

Fonte: arquivo pessoal do autor

A solidão do pescador
Da vila de Ajuruteua
Quando se encontra sozinho
Pescando no emburateua
É um estar só constante
Se assemelha bastante
Com o pescador de Caratateua

É que a pesca no emburateua
Requer muita experiência
Do pescador e do peixe
Do primeiro, paciência
Que vai ter que esperar
Até a fome entregar
O outro pela inocência

Figura 3: O pôr do sol em alto mar



Fonte: Amilton Lopes

Quando o sol se põe
Parece que vai se afogar
A gente tem a impressão
Que vai até se esfriar
É quando a noite vem surgindo
E o astro rei vai sumindo
Por entre as ondas do mar

Quem nunca viu o sol se pôr
E pensou vê-lo se afogar
Não sabe o que é beleza
Não sabe o que é sonhar
Não entende um caso sério
Pois isso sim, é um mistério
Entre Deus, o homem e o mar

Figura 4: Vela de canoa

Fonte: arquivo pessoal do autor

há uma vela de canoa
cortando o vento matinal
têm várias canoas no mar
Na pesca tudo é igual
As velas dão cores ao mar
E o mar tem o peixe para dar
Para o pescador artesanal

O pescador é muito grato
A nossa mãe natureza
Por receber essa herança
Ajustada de beleza
No amanhecer de cada dia
Que vira economia
E que é sua riqueza

Figura 5: Curral de pesca em Ajuruteua



Fonte: arquivo pessoal do autor

Todo dia acordo cedo
Com o vento matinal
Tomo um gole de café
E saí rumo ao manguezal
Aproveitar que a manhã está boa
Navegando de canoa
Sou pescador de curral

Essa é minha profissão
Por ela tenho muito amor
Não aprendi a preservar
Porque ninguém me ensinou
Mesmo assim tenho saberes
Que fazem cumprir meus deveres
Com orgulho de ser pescador

Figura 6: As garças

Fonte: Amilton Lopes

Branças como areia da praia
É este belíssimo animal
Com os pés amarelados
Da lama do manguezal
Come peixinhos de boa
Que ficaram na canoa
Após a pesca do curral

As garças são lindos pássaros
Que dão charme e beleza
Na praia, nos manguezais
Muito belas, com certeza
Aqui as espécies nativas
Branças, azuis, cores vivas
Perfeitas por natureza

Figura 7: Guarás vermelhos



Fonte: Amilton Lopes

Após as garças nativas
O mais belo pássaro que há
Contrastando com a natureza
E a beleza do lugar
A mais bela das figuras
A mais linda criatura
O majestoso guará

Quem ver o pássaro mariscando
Só consegue admirar
A obra da natureza
Que não se pode comparar
E fica mais belo ainda
Depois que o dia finda
E guará sai a voar

Figura 8: Pescador fazendo avuado²



Fonte: arquivo pessoal do autor

Aqui é muito comum
Se usar termos, como Quial³
É comum fazer avuado
Na croa⁴, ou no curral
Essa grande maravilha
O pescador e a família
Parte da pesca artesanal

E só a pesca artesanal
De maneira consciente
Praticada com cuidado
De forma subsistente
Que faz com que o pescador
Faça uma prova de amor
Preservando o meio ambiente

² Modo de preparar o peixe, assado na brasa, com mais rapidez, porque o trabalho da pesca sempre exige isso do pescador, Na foto acima vemos o pescador Ageu Melo, um dos descendentes diretos dos primeiros habitantes de Ajuruteua, preparando o delicioso avuado na companhia de sua pequena filha, sua professora de Geografia e seu professor de História, do projeto educapesca

³ Termo criado por um pescador de Ajuruteua. fazer um Quial, significa pedir peixes para outro pescador, para suprir as necessidades no dia em que não vou pescar. Em outros locais do município de Bragança, existem as variações; fazer uma vassoura, fazer um cacuri, fazer um arroz, entre outros.

⁴ Local também conhecido como banco de areia.

Figura 9: Pescadores se preparando para sair para o mar



Fonte: arquivo pessoal do autor

Enquanto o dia amanhece
A passarada revoa
Faço minhas orações
Vejo que a maré está boa
Coloco água na garrafa
Pego minha rede e tarrafa
Vou para a minha canoa

Seguro nas mãos de Deus
E deixo a maré me levar
Preparo as redes e a vela
Está na hora de navegar
Seja verão ou primavera
O trabalho me espera
Meu destino é o mar

Figura 10: Barcos pesqueiros



Fonte: arquivo pessoal do autor

Meu barco está flutuando
É na maré de lançante
A tripulação descansa
Até o início da vazante
Antes da maré secar
Sairemos à navegar
Com nosso motor possante

Levo os nomes dos meus filhos
Pintados com qualidade
Nos lados bombordo e estibordo
Feitos com propriedade
Para eu sempre os lembrar
E para a imensidão do mar
Não me matar de saudade

Figura 11: Barcos de pesca



Fonte: Amilton Lopes

Quando a escuridão da noite
Depressa vem se aproximando
Vejo meus barcos ancorados
A maré vai recuando
Volto para minha casa
Deixo a saudade criar asa
E a velha siribeira⁵ chorando

No outro dia, bem cedo
Tenho que estar acordado
Antes do dia amanhecer
Com o barco ainda boiado
Desamarro da siribeira
E o empurro da beira
Para não os deixar encalhado

⁵ Trata-se do gênero *Avicennia*, batizada por Lineu com este nome em homenagem ao grande sábio persa muçulmano Avicena ou Ibn-Sina (980-1037). No Brasil, as plantas desse gênero são conhecidas popularmente como mangue preto, siriúba e siribeira. Ele conta com espécies em todo o mundo intertropical. São elas *Avicennia alba*, *Avicennia bicolor*, *Avicennia eucalyptifolia*, *Avicennia germinans*, *Avicennia integra*, *Avicennia marina*, *Avicennia nitida*, *Avicennia officinalis*, *Avicennia rumphiana*, *Avicennia schaueriana* e *Avicennia tomentosa*, além de subespécies.

Figura 12: Barco ancorado



Fonte: arquivo pessoal do autor

Quando as águas estão crescidas
O melhor é se precaver
Viajar contra a correnteza
De certo não irei fazer
O melhor é ancorar
E não lutar contra o mar
Sempre ele vai vencer

É hora que a experiência
Fala mais que o pescador
O cuidado e a paciência
Valem mais que o motor
E o homem alimentado
Vai estar sempre preparado
Para ser um vencedor

Figura 13: Rancho de pescadores



Fonte: Amilton Lopes

O rancho⁶ do pescador
É o seu lar improvisado
Construção rudimentar
Com material retirado
De maneira diferente
Dos manguezais existentes
Em madeiras abastado

É sob esse rancho de palha
Que sobrevive o pescador
As vezes leva a família
Para demonstrar o seu amor
Onde le faz o avuado
Onde aos filhos é repassado
A importância do trabalhador

Figura 14: Produção de artesanato⁷ pelo pescador artesão



Fonte: arquivo pessoal

⁶ Casa rudimentar, feita de madeiras retiradas dos manguezais, cobertas de palha de palmeira, muito comum na região nordeste do Pará, para abrigo dos pescadores locais

⁷ Arte de criar objetos por meio da transformação da matéria-prima, usando as mãos como o principal instrumento de trabalho. Na foto, vemos o pescador Amilton Lopes, produzindo seus maravilhosos objetos de arte, a partir do lixo retirado da praia e manguezais da região.

O pescador já artista
Só pelo fato de pescar
Faz arte até quando mostra
Sua relação com o mar
Isso é impactante
E fica mais importante
Quando tem um outro olhar

Quando se é pescador
E além da experiência
Que tem com a pesca e o mar
Tem também a consciência
De preservar o meio ambiente
Aí sim, é ser diferente
E cheio de inteligência

Figura 15: Arte do pescador



Fonte: arquivo pessoal

O lixo só é mesmo lixo
Para quem não tem ação
Pois ele pode virar luxo
Nas mãos de um bom artesão
Que insiste em querer mudar
A imagem do seu lugar
Pela sua inspiração

Esse é o lema do artista
Que traz em seu coração
A imagem da pesca e do mar
Como sua profissão
Além disso, tem o capricho
De criar luxo a partir do lixo
Para fazer preservação

Figura 16: pescadores alunos do Educapesca⁸



Fonte: arquivo pessoal

Por último, os pescadores.
Que acreditam na mudança
E voltaram a estudar
E nos passam confiança
Que não há idade para estudar
Que a educação pode transformar
E que ainda existe esperança

⁸ Projeto idealizado pela Secretária de Pesca e realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município de Bragança – Pará, para a educação de jovens e adultos, pescadores profissionais que ainda não haviam conseguido concluir seus estudos



Na foto vemos pescadores
Com intenção de mudar
Que precisam aprender mais
E têm também o que ensinar
Que trabalham o dia inteirinho
E a noite deixam um tempinho
Para irem à escola, estudar

CONCLUSÃO

A etnofotografia é um ramo da antropologia visual, que tem como objetivo coletar informações sobre um povo e cultura por meio da fotografia. O registro fotográfico nos permite realizar trabalho de campo ampliar a observação, por meio de imagens, realizadas com rigor científico.

De acordo com Achutti (2004, p. 93):

A etnografia consiste, na verdade, em se esforçar para realizar um trabalho de pesquisa interpretativa, visando a uma composição que mostre a singularidade cultural de um determinado grupo social ou de subgrupos que vivem em sociedades diversas”.

Assim, este ensaio constitui-se em uma tentativa de juntar os pressupostos da etnografia com os da antropologia visual, o qual por meio das narrativas visuais e poéticas busquei retratar os entremeios da pesca artesanal, na qual se percebe a utilização de instrumentos rudimentares e tradicionais, constituídos por embarcações de pequeno porte sem recursos tecnológicos e redes fabricadas pelos próprios pescadores.

Basicamente, a pesca artesanal é uma atividade realizada por pessoas que vivem em comunidades e que realizam pesca em pequena escala, sem visão comercial e/ou de exportação de grandes proporções. Eles pescam apenas para o consumo da própria família e para vendas locais

A pesca artesanal em Ajuruteua, ao longo dos anos, tem se mostrado cada vez mais descobridora de talentos, ou seja, os pescadores locais têm suas especificidades que nos mostram porque a pesca é considerada uma arte. Na comunidade de Ajuruteua são aplicados diversos tipos de pesca, como: pesca com redes, pesca de curral, pesca de tarrafa, pesca de munzuá, pesca de espinhel, pesca de camarão de puçá, pesca de linha de mão e em todas essas técnicas artesanais envolvem um determinado conhecimento, por parte dos praticantes.

A pesca artesanal nas Comunidades da península de Ajuruteua, ocorre desde sua fundação, dada entre os anos de 1913/1915. Durante muito tempo os pescadores mantiveram essa atividade da maneira mais artesanal possível, construindo suas canoas, seus currais, seus espinhéis, tarrafas, munzuá e suas redes de pesca.

Com o passar dos anos, a pesca artesanal tem sofrido mudanças, deixando de ser uma simples

atividade de subsistência, tornando-se uma necessidade de produção e renda para o pescador, mas tem alguns pontos negativos e para o setor pesqueiro, pois a nem todos os pescadores foi ensinado preservar o meio ambiente.

Como pescador, professor, poeta e escritor, tento traduzir aos alunos e amigos, neste e noutros trabalhos, que além de nossas vidas, no mar existe milhões de outras vidas que precisam ser protegidas.

É verdade que muitas vidas marinhas são necessárias para as nossas famílias sobrevivam e que nossos filhos tenham vida, mas algumas vezes matamos mais do que precisamos, destruimos mais do que construímos, desmatamos mais do que plantamos e somos omissos a tudo isso.

No meu tempo de pescador, consegui observar aquilo que muita gente não ver. Consegui ouvir o grito do mar, sufocado em sua própria água e dos peixes se afogando em poluição, o grito dos pássaros engaiolados em seus próprios ninhos, com medo do fogo das queimadas.

Dessa forma, tento mostrar meu repúdio e minha consternação transmitindo em fotos rimas e versos tudo aquilo que acredito que trará uma significativa mudança ao mundo em que vivo e que pretendo deixar muito melhor para os meus filhos.

Artigo recebido em 15 de novembro de 2023.

Aprovado para publicação em 14 de dezembro de 2023.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: UFRGS/ Tomo, 2004.